

## **AS POSSIBILIDADES DO BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS**

**Nieve Ribeiro Perez Dios**  
**Escola Stagium**

O presente trabalho tem por objetivo relatar experiências na Educação Infantil, com crianças de um a seis anos de idade, em uma escola de rede privada, localizada na Grande São Paulo, na cidade de Diadema.

Tem como finalidade proporcionar as crianças de um a seis anos, espaços para experiências com diferentes objetos, de modo a estimular os cinco sentidos, o movimento do corpo; bem como as aproximações com propriedades dos objetos e interações e vivências do cotidiano. Assim, as crianças tem a oportunidade de explorar diferentes objetos, aprendendo com os materiais e as possibilidades de brincadeiras e construções.

As referências teóricas utilizadas são: Tizuko Morchida Kishimoto, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, Paulo Freire, Luciana Haddad Ferreira e Maria da Graças Souza Horn. Destaca-se aqui uma das ações, foi à criação do Centro Criativo de Reciclagem (CCR), com parceria com a comunidade escolar, onde são arrecadados diversos materiais como: carretel de linhas, pneus, bobina, rolas, tampinhas, cápsulas de café vazias, canos de PVC, tubos de PVA, latas de alumínio e etc.

Para as crianças de um a três anos, as explorações são simbólicas. Elas trazem suas vivências no cotidiano para manuseio. As crianças de quatro a seis anos, constroem pistas de corridas com tampinhas diversas e cápsulas de café vazias, constroem bolos em diversas camadas juntamente com pedaços de madeira. Os tubos de PVA viram telefone sem fio. Os carretéis de linha são empilhados. As tampinhas e cápsulas de café vazias são classificadas por cores e/ou tamanhos pelas crianças.

Os materiais de grande porte como pneus, caixas, latas de alumínio e garrafas de vidro, ficam disponíveis no parque. As brincadeiras com os pneus são as mais variadas, desde rolar ladeira abaixo, pular entre eles, ou apenas ficar dentro. Os tubos de papelão se tornam cabanas. As garrafas de vidro e latas de alumínio viram instrumentos musicais e variedades de diferentes sons.

A presença do adulto durante as experimentações consistiu em observar, registrar e refletir como está sendo explorado e se fazer presente, possibilitando segurança e confiança às crianças de um a dois anos, para que manuseassem os objetos. Vale ressaltar a importância do adulto em organizar os espaços da educação infantil com os materiais em diversos cantos, deixando os espaços livres para descobertas. De acordo com HORN (2004):

Na educação infantil, é comum os arranjos espaciais não permitirem a interação entre as crianças, impossibilitando sua apropriação dos espaços através de objetos, desenhos e nomes. A própria prática docente desenvolvida em muitas instituições de educação infantil defende o espaço como aliado ao controle dos corpos e dos movimentos considerados importantes no que é entendido como pré-alfabetização.

No espaço físico que a criança interage e estabelece relações e nele permite o ambiente de aprendizagem. Esta experiência está sendo significativa, pelas descobertas, envolvimento e interação das crianças diante dos materiais não estruturados, sendo elas sujeito histórico e produtores de cultura. Brincando vão compreendendo e ressignificando o mundo, experimentando novas formas de ser e pensar, sobretudo, aprender com elas, num diálogo

constante para que a criança seja protagonista, escutada, respeitando o direito que ela tem do brincar.

Palavras-chaves: brincar; crianças; materiais; educação infantil.